



CAMILA BALDUÍNO DE ALMEIDA
JESSYCA RAÍSSA DA SILVA PERERA
MEIRIELE NASCIMENTO

**EMPREENDEDORISMO: UMA ANÁLISE DA SUA INCLUSÃO NOS
CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO
SUPERIOR NA REGIÃO METROPOLITANA
DE BELO HORIZONTE**

Belo Horizonte
2013

CAMILA BALDUÍNO DE ALMEIDA
JESSYCA RAÍSSA DA SILVA PERERA
MEIRIELE NASCIMENTO

**EMPREENDEDORISMO: UMA ANÁLISE DA SUA INCLUSÃO NOS
CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO
SUPERIOR NA REGIÃO METROPOLITANA
DE BELO HORIZONTE**

Monografia apresentada à disciplina Estágio Supervisionado II para obtenção de crédito, no curso de Administração de Empresas da FAMIG – Faculdade Minas Gerais.

Orientação: Rosane de Magalhães Lopes Corgosinho.

Belo Horizonte
2013

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus por nos ter permitido chegar até aqui, com muito esforço e muita luta. Conseguimos!

Aos nossos pais por tudo que fizeram por nós. Por cada gesto de apoio, cada palavra de incentivo, pelo exemplo, pela simplicidade, pela sinceridade, pelo companheirismo e amizade, que foram fundamentais na formação do nosso caráter. A nossa chegada até aqui é resultado de toda educação que vocês nos proporcionaram. Amamos vocês!

Aos nossos irmãos, sobrinhos e demais familiares por reconhecerem nossa dedicação.

Aos namorados e marido pelo amor, pela paciência e por entenderem os momentos ausentes.

Aos nossos colegas de classe pelo total apoio e companheirismo que não deixou que desistíssemos.

Aos docentes entrevistados que com todo profissionalismo nos ajudaram a construir o nosso projeto.

A nossa colega de classe Nathany Lopes, que com paciência e grande disponibilidade nos ajudou na montagem do projeto.

As nossas colegas de classe Elizena Cruz, Nathália Lariza e Maria Cláudia por compartilharem conosco ao longo dessa jornada, sua alegrias, tristezas, fracassos e vitórias.

A nossa Orientadora Rosane Corgosinho e a nossa Coordenadora Mariana Mascarenhas por compartilharem conosco seus conhecimentos e pela total atenção e disponibilidade ao longo do desenvolvimento do projeto.

A Faculdade Famig, que é onde escolhemos para concluir mais essa etapa de nossas vidas.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para nosso sucesso deixamos aqui o nosso, Muito Obrigada!

“Se algum de vocês tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá livremente, de boa vontade; e lhe será concedida.”

Tiago 1:5-6

“Agradeço a todas as dificuldades que enfrentei se não fosse por elas eu não teria saído do lugar. As facilidades nos impedem de caminhar. Mesmo as críticas nos auxiliam muito”.

Chico Xavier

“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível.”

Charles Chaplin

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

B.H. – Belo Horizonte

M.G. – Minas Gerais

Cap. – Capítulo

CEFET - Centro Federal de Educação Tecnológica

CENSUP - Censo da Educação Superior

CES - Câmara de Educação Superior

CFA – Conselho Federal de Administração

CNE - Conselho Nacional da Educação

EAD - Educação a Distância

Ed – Edição

Etc - *Et cétera*

FACSAL - Faculdade da cidade de Santa Luzia

FACISA - Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas

FACEMG - Faculdade de Ensino de Minas Gerais

FACEM - Faculdade do Centro Educacional Mineiro

FAMIG – Faculdade Minas Gerais

FAMINAS - Faculdade de Minas Gerais

FEAD - Faculdade de Estudos Administrativos

FICE - Faculdade Internacional de Ciências Empresariais

FGV – Fundação Getúlio Vargas

Fig. - Figura

FNH - Faculdade Novos Horizontes

FUMEC - Faculdade de Ciências Empresarias

GEM - *Global Entrepreneurship Monitor*

h – Hora

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDORT – Instituto de Organização Racional do Trabalho

IES – Instituição de Ensino Superior

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

MEC – Ministério da Educação e Cultura

Min - Minutos

Nº - Número

P – Página

PUC - Pontifícia Universidade Católica

Rev - Revisada

RMBH – Região Metropolitana de Belo Horizonte

TEA – Taxa de Empreendedores em Estágio Inicial

UCDB - Universidade Católica Dom Bosco

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

ULBRA - Universidade Luterana do Brasil

UMESP - Universidade Metodista de São Paulo

UNIINTER - Centro Universitário Internacional

UNIP - Universidade Paulista

UNISA - Universidade de Santo Amaro

UNIUBE - Universidade de Uberaba

UNIVERSO - Universidade Salgado de Oliveira

Vol. – Volume

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – As três características básicas do empreendedor.....	26
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Características Empreendedoras.....	26
Quadro 2 - Subdivisão das atividades de desenvolvimento dos empreendedores....	32

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - O Empreendedorismo em Curso de Graduação e Pesquisa no Brasil 1981/1999.....	28
Tabela 2 – IES da RMBH que apresentam disciplinas em sua matriz curricular com formação para empreendedorismo.....	41
Tabela 3 – IES da RMBH que apresentam disciplinas em sua matriz curricular com formação próxima ou correlacionada ao tema empreendedorismo.....	43

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1 – Relação dos Municípios da RMBH que ofertam cursos de Administração e a quantidade de cursos ofertados.....	40
--	----

RESUMO

O presente trabalho estrutura-se em torno de uma análise junto aos Cursos de Administração oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior da Região Metropolitana de Belo Horizonte com a finalidade de se saber como é abordado o Empreendedorismo na formação dos Administradores. Buscou-se com essa pesquisa, verificar se as Instituições de Ensino Superior estão formando seus discentes em Administração para serem Empreendedores. Para isso foram coletadas as Matrizes Curriculares dos cursos superiores em Administração da Região Metropolitana de Belo Horizonte a fim de saber qual IES tem o Empreendedorismo como disciplina e após essa identificação foram abordados e entrevistados os Coordenadores dos referidos cursos de Administração das instituições analisadas.

Palavras-chave: empreendedorismo, matriz curricular, IES, administradores.

ABSTRACT

The present work is structured around an analysis with the Administration Courses offered by Higher Education Institutions in the Metropolitan Region of Belo Horizonte in order to know how we approached the Entrepreneurship in the formation of the Directors. We sought to this research, verify that the HEIs are graduate students in his Administration to be entrepreneurs. For it were collected the Curriculum Matrices of the top courses in Administration of the Metropolitan Region of Belo Horizonte in order to know which IES has Entrepreneurship as a discipline and after this identification were approached and interviewed the coordinators of these courses of Directors of the institutions analyzed.

Keywords: entrepreneurship, curriculum, HEI administrators.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	15
2. PROBLEMÁTICA DA PESQUISA	16
3. JUSTIFICATIVA DO TEMA	17
4. OBJETIVOS DA PESQUISA	18
4.1. Objetivo Geral	18
4.2. Objetivos Específicos.....	18
5. EMBASAMENTO TEÓRICO.....	19
5.1. O Administrador de empresas e sua formação	19
5.2. Conceitos de Empreendedor e Empreendedorismo.....	23
5.3. A Inclusão do empreendedorismo na formação do Administrador.....	27
5.4. Abordagem pedagógica da disciplina de Empreendedorismo na estrutura curricular de Administração.....	30
6. METODOLOGIA	35
6.1. Tipo de Pesquisa	35
6.1.1. Quanto aos fins.....	35
6.1.2. Quanto aos Meios.....	36
6.2. Universo e Amostra.....	37
7. ANÁLISE DOS DADOS	39
7.1. Seleção das IES.....	39
7.2. Perfil das IES Participantes.....	44
7.3. A Inclusão da Administração e a prática do Empreendedorismo em cada IES	45
7.4. Pontos Positivos da adoção do Empreendedorismo por parte das IES	48
7.5. Resultados e perspectivas para o empreendedorismo na formação do Administrador	49
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	54
10. ANEXOS	60

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Dornelas (2008) o mundo está passando por diversas transformações. Com o fenômeno da globalização, as tentativas de se estabilizar economicamente no mercado foram muitas, por esse motivo diversas e grandes empresas brasileiras tiveram que procurar por alternativas para se manterem no mercado além de reduzir os custos. Ainda segundo o autor todo esse ocorrido, trouxe como consequência uma alto índice de desemprego, fazendo com que os ex-empregados, para se manterem, criassem novos negócios. Desde então os novos empreendedores vem crescendo cada vez mais no mercado.

Os autores Tomio e Hoeltgebaum (2001) relatam que o curso de Administração está diretamente ligado com o mundo dos negócios, porém a formação que é oferecida (na maioria das Instituições de Ensino Superior) está mais direcionada para profissionais atuarem em empresas do que para atuarem como empreendedores. Na visão de Flores, Hoeltgebaum e Silveira (2008) umas das tarefas das IES é concretizar aos profissionais do futuro sobre as expectativas do mercado. Os autores ainda enfatizam a importância das disciplinas no curso de administração oportunizar conhecimentos a respeito do empreendedorismo entrando em sintonia com as demandas da sociedade.

A educação empreendedora é o meio pelo qual as pessoas tem a oportunidade de aprenderem e serem inseridos no mercado de trabalho como colaboradores em empresas ou até mesmo na abertura de seu próprio negócio. É o tipo de atividade que desenvolve valores sociais e culturais e estimula as pessoas a desenvolverem o espírito empreendedor, a capacidade de inovação e assumir riscos, entre outros aspectos. O incentivo à atividade empreendedora é fator fundamental para a movimentação econômica.

Esta pesquisa busca analisar como é abordado o empreendedorismo com os estudantes, a partir do incentivo à atividade empreendedora por meio da sua inclusão nas grades curriculares dos Cursos de Administração das Instituições de Ensino Superior – IES.

2. PROBLEMÁTICA DA PESQUISA

Segundo o site do IBGE acessado em agosto de 2013 estudos revelam que, desde 2008, o empreendedorismo tem sido apontado como altamente relevante para o crescimento econômico do país. Completando essas informações o site brasil.gov relata que nos últimos cinco anos foram criados em média 600 mil novos negócios registrados no Brasil, o que consolida o empreendedorismo no país. Segundo pesquisas a *Global Entrepreneurship Monitor* - GEM identificou em 2012 que em uma lista de 67 países, o Brasil aparece em quarto lugar em termos de números de empreendedores. A pesquisa mostra também que a proporção dos brasileiros que deseja ter o próprio negócio (43,5%) é superior aos que desejam seguir carreira em empresas (24,7%). Ainda segundo a GEM, o Brasil possui a maior taxa de empreendedores em estágio inicial (TEA). A pesquisa mostra que a TEA média brasileira de 2002 a 2010 é de 13,88%.

Diante do exposto acima se questiona: **as Instituições de Ensino Superior da Região Metropolitana de Belo Horizonte que oferecem o curso de Administração estão preparando seus discentes para serem empreendedores?**

3. JUSTIFICATIVA DO TEMA

Com as diversas mudanças no cenário econômico do país e as empresas tendo que se adaptar sem deixar a competitividade de lado maximizando os resultados e minimizando os recursos, os indivíduos que não conseguem acompanhar essa movimentação nas organizações, muitas vezes acabam sendo dispensado pelas mesmas e desmotivados por essa instabilidade decidem gerir o próprio negócio entrando nessa competição mercadológica com o propósito de fazer a diferença.

Os empreendedores são indivíduos capazes de reconhecer uma oportunidade em qualquer ambiente e saberem explorá-las. Para Tomio e Hoeltgebaum (2001, p. 96) empreendedores são profissionais que “buscam a capacidade individual de empreender, o processo de iniciar e gerir empreendimentos e o movimento social de desenvolvimento do espírito empreendedor”.

Ao realizar a análise das Instituições de Ensino Superior da Região Metropolitana de Belo Horizonte, foi possível verificar quais possuem em sua estrutura curricular matérias ou projetos relacionados ao empreendedorismo, incentivando os discentes com formação de novas ideias para formulação de novos produtos, diferentes prestações de serviços no mercado ou novos processos, apontando se a abordagem desse assunto nas IES é suficiente ou necessita de maior enriquecimento.

A pesquisa é de grande interesse para o âmbito social, uma vez que o empreendedorismo incorporado à formação do Administrador torna-o melhor qualificado para os desafios do mercado.

A análise é de grande importância para o âmbito acadêmico e pode ser utilizada como diagnóstico para auxiliar novas IES na elaboração de sua estrutura curricular ou até mesmo, pensando no mercado, haver uma reestruturação das já existentes quanto à abordagem do tema empreendedorismo.

4. OBJETIVOS DA PESQUISA

4.1. Objetivo Geral

Verificar se as IES da região metropolitana de Belo Horizonte que oferecem o curso de Administração estão preparando seus discentes para serem empreendedores, ministrando ao decorrer do curso matérias que envolvem direta ou indiretamente o tema empreendedorismo.

4.2. Objetivos Específicos

- Descrever o empreendedorismo e sua inserção no curso de Administração;
- Caracterizar cursos de Administração das IES da RMBH que possuem disciplinas em sua estrutura curricular de empreendedorismo;
- Analisar se as IES da RMBH estão preparando o corpo discente para serem empreendedores.

5. EMBASAMENTO TEÓRICO

5.1. O Administrador de empresas e sua formação

Perceber a evolução dos cursos de Administração no Brasil é essencial, para se entender o mercado atual e a formação dos profissionais que irão atuar na área. Porém, mesmo com essa considerável evolução o nº de bacharéis formando nos cursos ainda é inferior em relação a outros países.

Segundo Santos e Galleli (2013) argumentam em sua obra que:

[...] os primeiros cursos de Administração que se tem notícias no Brasil ocorreram em 1902 quando as escolas Álvaro Penteado no Rio de Janeiro e a academia do comércio em São Paulo começaram a ministrar o curso, porém ainda sem nenhuma regulamentação. (SANTOS E GALLELI, 2013 p. 159).

A partir da revolução de 1930, com o crescimento econômico em alta, o país demandava pessoas com habilidades técnicas especializada em diversas áreas devido ao surgimento das indústrias. Nesse mesmo ano houve a criação do MEC – Ministério da Educação e Cultura em que foi possível reconhecer e validar os cursos superiores no mercado, entre eles a validação do curso superior em Administração. Com o objetivo de aperfeiçoar a gestão da Administração, foi fundado em São Paulo ainda no ano de 1931 o Instituto de Organização Racional do Trabalho (IDORT), que realizava a divulgação teórica da Administração Científica e Clássica e suas diretrizes. Mudanças advindas após a revolução da década 30 fizeram com que o governo e as empresas procurassem pessoas aptas a gerenciar grandes empresas tanto pública quanto privada.

Segundo Martins (1989) apud Mineiro e Leite (2003) a formação do Administrador no Brasil começou a ganhar força em meados da década de 40, decorrido da necessidade de mão de obra qualificada no país. Santos e Galleli (2013, p. 73) retratam que em 1944 “foi criada a Fundação Getulio Vargas (FGV), a qual pode ser

apontada como pioneira na criação do currículo de ensino especializado em Administração”. Martins (1989) apud Mineiro e Leite (2003, p. 2) ainda ressalta que o curso no Brasil, que iniciou-se em 1952, é muito recente relação aos Estados Unidos que nesse mesmo ano já formavam milhares de bacharéis. No Brasil a Lei de nº 4769, de 09 de setembro e regulamentada pelo decreto-lei nº 61.934, de 22/12/1967, que rege a profissão no país foi criada no ano 1965. A partir daí o ensino teve grande marco nas unidades produtivas, constituindo elemento fundamental na economia. Anteriormente a regulamentação da profissão de Administração, em 1943 já havia grande preocupação com assuntos econômicos, mas somente em 1945 houve resultados quanto a implementação do ensino ligados a assuntos econômicos, onde foram criados os cursos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas devido à complexibilidade da situação na época em exigir mais conhecimentos especializados de quem administrava.

Ainda na obra de Mineiro e Leite (2003) o curso de Administração no Brasil, segundo pesquisas realizadas pelo Conselho Federal de Administração em 2001, revela que na década de 90 houve uma grande expansão do curso no país. A pesquisa realizada mostra ainda que no ano de 1999 já havia no país 1395 cursos de Administração e no ano de 2000 já se registrava 1941 cursos de Administração, nos resultados da pesquisa constatou-se que 10% do total de alunos matriculados nas IES realizavam o curso de Administração.

Segundo Bonome (2009, p.7) “o significado da palavra Administração deriva do termo em latim *ad* e *minister* que respectivamente são direção para e tendência e obediência, ou seja, alguém que presta serviço à outra pessoa”. A atividade da Administração ainda segundo Bonome (2009) relaciona a cooperação entre as pessoas, e está estreitamente ligada a coordenação de tarefas.

De acordo com Fujita (2004, p. 26) o objetivo do curso de administração, segundo as instituições “é formar um profissional generalista, habilitando-o a exercer funções básicas de planejamento, organização, direção, coordenação e controle de acordo com as necessidades do contexto social global”.

Diz Mintzberg (1973, p. 188) apud Fujita (2004, p. 25-26) que a formação do administrador:

[...] reside no desenvolvimento de habilidades. [...] acredita que precisa ir além da transmissão de conhecimento e oferecer oportunidades para que as pessoas possam desenvolver e aprimorar suas habilidades gerenciais. Propõe para isso oito habilidades: de relacionamento com os colegas (manter relações formais e informais); de liderança (necessária para realização de quem desenvolve trabalho em equipes); de resolução de conflitos (tomar decisões para resolver distúrbios); de processamento de informação (desenvolvimento de habilidade em comunicação – expressar eficazmente suas ideias); para tomar decisões em condições de ambiguidade (decidir em condições adversas, tomar muitas decisões em curtos períodos); de alocação de recursos (critérios para definição de prioridades); empresariais (busca de problemas, oportunidades e implementação controlada na organização); de introspecção (capacidade de reflexão de autoanálise). (MINTZBERG *apud* FUJITA, 2004. p. 25-26).

Fujita (2004) ainda relata que o administrador de empresas deve possuir um variado conhecimento em disciplinas como: produção, marketing, financeiro, recursos humanos em sua formação, além de saber agir com pessoas de diversos níveis hierárquicos e processo dentro das organizações, sabendo visualizar o passado, o presente e mais ainda as ações futuras. Essas características abordadas pelo autor, para Chiavenato (2001) estão relacionado também a administrar habilidades a serem desenvolvidas, habilidades que são necessárias ao administrador de sucesso que são:

- **Habilidade técnica:** consiste em utilizar conhecimentos, métodos, técnicas e equipamentos necessários para realização de tarefas específicas, com base em sua educação e sua experiência profissional. É a habilidade de fazer coisas concretas e práticas e está muito relacionado com o hardware disponível.
- **Habilidade humana:** consiste na capacidade e discernimento para trabalhar com pessoas, comunicar, compreender suas atitudes e motivações e desenvolver uma liderança eficaz. O administrador trabalha com pessoas e equipes de pessoas. E a habilidade de lidar com pessoas significa educa-las, ensiná-las, orientá-las, lidera-las e motivá-las continuamente.
- **Habilidade conceitual:** consiste na capacidade para lidar com ideias e conceitos abstratos. Essa habilidade permite que a pessoa faça abstrações e desenvolva filosofias e princípios gerais de ação. A habilidade conceitual proporciona ideias globais e conceitos, valores e princípios que permitem saber aonde chegar, a fim de definir o comportamento e as ações futuras necessárias, além da capacidade de diagnóstico (para resolução de problemas) e de visão futura (para a geração de novas ideias e inovação). Está muito relacionada com o software. (CHIAVENATO, 2001, p. 3).

Relata Dutra (2001) *apud* Mineiro e Leite (2003) pode-se categorizar quatro tipos básicos para a formação de um empreendedor:

a) o administrador empregado, aquele que trabalha para outro e pode ou não possuir as características gerenciais, mas, não possui as características empreendedoras abordadas anteriormente. Este profissional está acostumado com normas, regulamentos e com trabalho rotineiro;

b) o administrador empresário, aquele que é responsável pela administração de uma organização, traça objetivos e metas, delega funções ou pode criar um negócio novo, tendo como base de motivação o poder. É o profissional que procura seguir as regras de um manual para gerir seu negócio;

c) o administrador empreendedor-empregado, aquele que possui as características empreendedoras, aproveita as oportunidades e potencializa sua capacidade e conhecimento para um negócio em que é empregado. Ele busca alternativas para tornar seu trabalho mais dinâmico e que proporcione maiores resultados para a empresa;

d) o administrador empreendedor-empresário, a diferença em relação ao empreendedor-empregado está na condição de ter seu próprio negócio ou projeto, e não tem grande motivação no poder e no dinheiro, mas, no desejo de alcançar o sucesso em seu negócio ou produto certo, buscando um mercado inexplorado ou insatisfeito. Este profissional tem a visão do negócio que deseja alcançar. (DUTRA *apud* MINEIRO E LEITE, 2003, p. 7).

Em 2003, especificamente 09 de Setembro, é homologado pelo ministro da educação o parecer CES/CNE nº 134 de 7/06/03, dispondo de novas diretrizes curriculares, onde estas possibilitaram o projeto pedagógico privilegiar ou não o aprofundamento em uma determinada área do curso de administração ao final. Já em 2004, é realizada novas diretrizes que institui o curso de graduação em Administração como Bacharelado, sendo esta retificada em 2005, onde os cursos de Bacharelado em Administração seriam tão somente denominados cursos de Bacharelado em Administração, para que não houvesse a descaracterização de cursos similares aos da ciência da Administração.

Na resolução de nº 4 estabelecida em 13 de julho de 2005, realizada pelo MEC que institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Administração, retrata que o curso de Administração deve possibilitar a formação profissional, que revele algumas das competências e habilidades:

- I – reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;
- II - desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;
- III - refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;
- IV - desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- V - ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;
- VI - desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;
- VII - desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações;
- VIII - desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais.

Ainda segundo o MEC (2005):

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Administração devem refletir uma dinâmica que atenda aos diferentes perfis de desempenho exigido pela sociedade, sempre acompanhadas de novas tecnologias, a exigir contínuas revisões do projeto pedagógico de um curso através de um profissional adaptável e com a suficiente autonomia intelectual e de conhecimento para que se ajuste sempre às necessidades emergentes. Os cursos de graduação em Administração devem contemplar conteúdos que revelem inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada de sua aplicabilidade no âmbito das organizações e do meio.

Vimos então por meio de vários conceitos que a formação do Administrador depende de vários fatores e qualificações, habilidades próprias que são necessárias para se obter sucesso na área.

5.2. Conceitos de Empreendedor e Empreendedorismo

Segundo Valenciano Sentanin e Barboza (2005) o conceito de empreendedorismo tem sido muito usado nos últimos anos, ganhando mais força ao final da década de

90. Segundo os autores a ênfase dada ao empreendedorismo é proveniente a rapidez das mudanças tecnológicas.

Dolabela (1999) relata em sua obra que o empreendedorismo é como um instrumento de desenvolvimento da sociedade. Ainda na visão do autor o empreendedorismo é abrangente envolvendo qualquer atividade que o indivíduo realize e define o empreendedor “pela a forma de ser, e não pela maneira de fazer” (DOLABELA, 1999, p. 5).

Para Valenciano Sentanin e Barboza (2005, p. 2) o empreendedorismo “é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto levam a transformação de ideias em oportunidades, e a perfeita ação dessas oportunidades levam a criação de negócios de sucesso”.

Outro conceito usado para o termo empreendedorismo diz que:

O empreendedorismo é o processo dinâmico de gerar mais riquezas. A riqueza é criada por indivíduos que assumem os principais riscos em termos de patrimônio, tempo e ou comprometimento com a carreira ou que provem valor para algum produto ou serviço. O produto ou serviço pode ou não ser novo e único, mas o valor deve ser de algum modo infundido pelo o empreendedor ao receber e localizar as habilidades e os recursos necessários. (HISRICH, PETERS e SHEPHERD, 2009, p. 30).

Os autores ainda citam outro conceito que enfatiza os aspectos básicos do empreendedorismo.

Empreendedorismo é o processo de criar algo novo com valor, dedicando o tempo e esforço necessários, assumindo os riscos financeiro, psíquicos e sociais, correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação e da independência financeira e pessoal. (HISRICH, PETERS e SHEPHERD, 2009, p. 30).

Diz Andrade e Acúrcio (2009) que a palavra empreendedor, tem origem francesa do termo *entrepreneur* e está ligada a criação de um negócio e vinculada a competitividade. Hisrich, Peters e Shepherd (2009, p. 27) revela que a expressão traduzida significa “aquele que está entre” ou “intermediário”.

Há ainda conceitos de outros autores sobre ser empreendedor. Chiavenato (2007), por exemplo, define o empreendedor como um indivíduo que opera um novo

negócio, para realização de ideias, pessoas assumindo todos os riscos e responsabilidades do negócio.

Já Hisrich, Peters e Shepherd (2009) comparam a ação de ser um empreendedor e criar um novo empreendimento com a ação de ser pai e criar um filho, ambos exigem muita dedicação esforço e tempo.

Uma das mais antigas definições para o empreendedorismo e na visão de Dornelas (2008) e também uma das melhores é definida pelo autor Schumpeter (1994), em que reflete empreendedor como: “aquele que destrói a ordem econômica existente pela a introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela a exploração de novos recursos e materiais” (SCHUMPETER 1994, *apud* DORNELAS 2008, p. 22).

Dornelas (2008) destaca o autor Kirzner (1973) que tem uma abordagem diferente da de Schumpeter sobre o empreendedor. Para o autor o indivíduo empreendedor é aquele que “cria um equilíbrio, encontrando uma posição clara e positiva em um ambiente de caos e turbulência, ou seja, identificando oportunidades na ordem presente”. (KIRZNER 1973, *apud* DORNELAS 2008, p. 22).

Mas analisando esse contexto Dornelas (2008) afirma que ambos os autores enfatizam que o empreendedor é um excelente identificador de oportunidades, tendo como características o interesse e a curiosidade sobre as informações e atualidades, pois sabem que a partir desses conhecimentos a oportunidade de aumentar o seu negócio através do conhecimento é muito maior.

Schumpeter (1994), *apud* Dornelas (2008) ainda relata que o empreendedor é mais conhecido por criar novos negócios, mas também por inovar dentro dos negócios já existentes.

De acordo com Reis e Armond (2012, p. 20) existem dois tipos de empreendedorismo: o empreendedorismo de *start up* “que consiste na criação de empresas que viabilizarão o sucesso de um negócio” e o intra-empreendedorismo, que o autor conceitua como o empreendedorismo corporativo “que é caracterizado pelo emprego das técnicas de empreendedorismo por funcionários em empresas estabelecidas”. Diz ainda os autores que o empreendedorismo corporativo atualmente é o mais forte em nossa sociedade.

Chiavenato (2007, p. 8) relaciona as três características básicas de um empreendedor: “1. Necessidade de realização; 2. Disposição para assumir riscos; 3. Autoconfiança”.

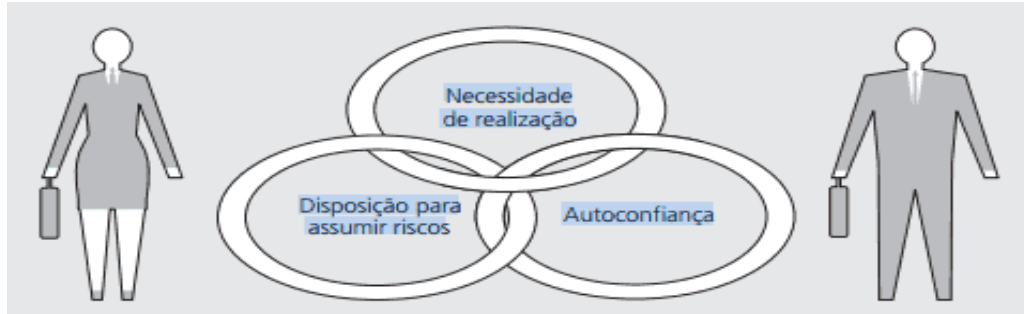


Figura 1 - As três características básicas do empreendedor.

Fonte: Chiavenato, 2007. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor

Para Aiub (2002, p.36) Lezana (1996) criou estudos que relaciona as principais características atribuídas ao empreendedor, quadro 1.

Característica	Especificações	Referências
Necessidades	<ul style="list-style-type: none"> • Aprovação; • Independência; • Desenvolvimento pessoal; • Segurança; • Auto realização; 	Brirley e Westhead (1992)
Conhecimentos	<ul style="list-style-type: none"> • Aspectos técnicos relacionados com o negócio; • Experiência na área comercial • Escolaridade; • Experiência em empresas; • Formação complementar; • Vivência com situações novas. 	Lezana (1995)
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de novas oportunidades • Valoração de oportunidades e pensamento criativo; • Comunicação persuasiva; • Negociação; 	Ray (1993)

	<ul style="list-style-type: none"> • Aquisição de informações; • Resolução de problemas. 	
Valores	<ul style="list-style-type: none"> • Existenciais; • Estéticos; • Intelectuais; • Morais; • Religiosos; 	Empinotti (1994)

Quadro 1 - Características Empreendedoras

Fonte: Lanzana (1996) adaptado por Aiub (2002, p. 36).

Reis e Armond (2012) descrevem em sua obra que as habilidades requeridas de um empreendedor podem ser classificadas em três partes:

- Técnicas: envolve saber escrever, ouvir as pessoas e captar informações, ser organizado, saber liderar e trabalhar em equipe;
- Gerenciais: incluem as áreas envolvidas na criação e gerenciamento da empresa (marketing, administração, finanças, operacional, produção tomada de decisão, planejamento e controle);
- Características Pessoais: ser disciplinado, assumir riscos, ser inovador, ter ousadia, ser persistente e visionário, ter iniciativa, coragem, humildade e, principalmente ter paixão pelo que faz. (REIS E ARMOND, 2012, p.30).

Foram descritos conceitos baseadas em opiniões de vários autores de diversas épocas que serviram de base para a compreensão e entendimento sobre empreendedorismo. Apesar dessas diversas abordagens dos autores sobre o tema, o que se pode perceber é que para todos ou pelo menos grande parte dos empreendedores são aquelas pessoas inovadoras, capazes de e terem ideias sobre novos negócios e coloca-los em prática, assumindo os possíveis riscos e se adaptando constantemente as mudanças do mercado.

5.3. A Inclusão do empreendedorismo na formação do Administrador

Em uma economia que ocorre constantes mudanças, principalmente provocadas pela globalização do mercado, as IES visualizam a necessidade de formar seus

alunos para enfrentar somente o mercado de trabalho, não focando na formação de um empreendedor.

Segundo Guimarães (2002) os cursos que são direcionados a formação empreendedora começaram a surgir a partir da década de 40, nos Estados Unidos, formulado pela escola de Administração de Harvard, com a finalidade de qualificar ex-combatentes da Segunda Guerra Mundial para o mercado de trabalho, mas com foco no auto emprego.

Para os autores Pardini e Santos (2008) o ensino do empreendedorismo no Brasil, vai deixando um pouco a essência para se consolidar como disciplinas nos centros de graduações voltados para os estudos administrativos. O autor demonstra no quadro abaixo, a evolução do cenário no Brasil.

Tabela 1 - O Empreendedorismo em Curso de Graduação e Pesquisa no Brasil 1981/1999

ANO	INSTITUIÇÕES	CURSOS
1981	Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas - São Paulo	Curso de Especialização em Administração para Graduados
1984	Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas - São Paulo	O curso foi estendido para a graduação, sob o nome de "Criação de Novos Negócios - Formação de empreendedores".
1984	Universidade de São Paulo – FEA-USP	Criação de Empresas - curso de graduação em administração
1985	Universidade de São Paulo -, FEA-USP.	Criação de Empresas e Empreendimentos de Base Tecnológica, no Programa de Pós Graduação em Administração.
1989	CIAGE - Centro Integrado de Gestão Empreendedora	Formação de empreendedores
1992	Universidade Federal de Santa Catarina	ENE - Escola de Novos Empreendedores
1992	Departamento de Informática da Universidade Federal de Pernambuco e Fundação de Apoio à Ciência do Estado de Pernambuco (FACEPE)	Criação do CESAR – Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife
1993	Programa Softex do CNPq-UFMG	UFMG Metodologia de ensino de empreendedorismo oferecida no curso de graduação em Ciência da Computação da UFMG

1995	Departamento de Informática da Universidade Federal de Pernambuco e Fundação de Apoio à Ciência do Estado de Pernambuco (FACEPE)	CESAR cria uma pré-incubadora voltada para projetos de exportação de software, que mais tarde transformou-se no Recife-Beat, inserido no Programa Softex
1995	Escola Federal de Engenharia de Itajubá, em Minas Gerais – EFEI.	Criação do GEFEI - Centro Empresarial de Formação Empreendedora de Itajubá
1995	Universidade de Brasília - UNB	Criação da Escola de Empreendedores com o apoio do SEBRAE-DF
1996	CESAR - Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife	Disciplina de ensino de empreendedorismo no curso de graduação em Ciência da Computação
1996	O Programa Softex, criado pelo CNPq - Sociedade Softex	Implantação de dois projetos: o Gênesis, na área de incubação universitária, e o Softstart, na área de ensino de empreendedorismo.
1997	PUC–RIO	Criação do Instituto Gênesis para Inovação e Ação Empreendedora
1997	IEL-MG, FUMSOFT, Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia e Fundação João Pinheiro e SEBRAE/Minas.	Lançamento do Programa REUNE Rede de Ensino Universitário de Empreendedorismo
1998	CNI - IEL e SEBRAE Nacional	Lançamento do Programa REUNE-Brasil, expandindo a filosofia da rede universitária de ensino de empreendedorismo para todo país.
1998	Capítulo Brasileiro do ICSB - International Council for Small Business	Programas nacionais de empreendedorismo
1999	Várias Instituições Brasileiras	Atinge-se um público de cerca de 8.000 alunos no ensino de empreendedorismo

Fonte: Adaptado de DOLABELA (1999a), PEREIRA; SANTOS (1995), DEGEN (1989).

Segundo Dornelas (1999), o empreendedorismo no Brasil está apenas no início e está alcançando resultados no ensino. O empreendedorismo surgiu em 1981, pela fundação Getúlio Vargas, como disciplina do curso de especialização em administração. Para Malheiros (2004) o empreendedorismo para ser mais eficiente deve ter metodologias próprias diferentes das convencionais já adotadas.

Dolabella (1999) comenta sobre as razões de se ensinar o empreendedorismo:

“[...] onde em primeiro lugar a razão é a cultura e onde os valores do nosso ensino não sinalizam para o empreendedorismo; em segundo lugar predomina-se no ensino profissionalizante e universitário a cultura da

grande empresa, não há o hábito de se falar na pequena empresa; em terceiro lugar onde os cursos de administração são voltados para o gerenciamento de grandes empresas com algumas exceções”. (DOLABELLA, 1999, p. 53).

Dolabella (1999) ainda menciona que hoje se exige mesmo para aqueles que irão ser empregados, um grau de empreendedorismo, pois as empresas precisam de empregados que saibam atender as necessidades do cliente e identificar oportunidades. Em quarto lugar a razão é a cidadania onde o empreendedor deve ser alguém com alto comprometimento com o meio ambiente e com a comunidade, com forte consciência.

Cunha (2007, p. 8) relata que os objetivos gerais da disciplina do empreendedorismo são de “estimular e desenvolver uma cultura empreendedora nos alunos, capacitando na criação do seu próprio empreendimento” enquanto os objetivos específicos são de “sensibilizar o aluno para identificar e desenvolver sua capacidade empreendedora”.

Filion (1999) por sua vez, relata sobre o ensino do empreendedorismo:

É interessante notar que o desenvolvimento do empreendedorismo como disciplina não seguiu padrão semelhante ao de outras disciplinas. Na verdade, grande número de pesquisadores, cada um usando sua cultura, lógica e metodologia estabelecida em graus variados em seus próprios campos de estudo, começou a interessar-se e a trabalhar no campo do empreendedorismo e de pequenos negócios. (FILION, 1999, p. 11).

O ensino do empreendedorismo na formação do administrador é de grande importância, para que capacite o aluno a desenvolver esse perfil que vem sendo procurado no mercado atual. O empreendedor deve ser formado com as devidas habilidades, conhecimentos e experiências e com a capacidade criativa e inovadora de reagir e observar as mudanças como sempre uma nova oportunidade.

5.4. Abordagem pedagógica da disciplina de Empreendedorismo na estrutura curricular de Administração

Os Cursos de Administração exigem um domínio de técnicas e práticas em diversas áreas tais como: marketing, finanças, recursos humanos, produção, contábil e etc. Com as mais diversas matérias possíveis a serem abordadas em um curso, as IES partem do princípio de lecionar o que compõem a estrutura curricular de cada curso.

Segundo Hamilton (1992) *apud* Ribas (2011):

A origem histórica do currículo decorre das mudanças ocorridas durante a renascença, que moldaram uma nova forma de escolarização pós-medieval que até então, se organizara em classes independentes. Uma nova proposta de escolarização universal em conjunto com os novos vínculos estabelecidos entre a educação e controle burocrático da educação pelo estado, reclamava para si a centralização das decisões até então fracionadas, como poderiam essas diferentes frações de uma escola ser ajustadas e administradas como um todo? As tentativas para responder a esta questão resultaram no termo “curriculum” utilizado até hoje com significado semelhante. (HAMILTON *apud* RIBAS, 2011, p. 87).

Sacristán (1998) *apud* Ribas (2011) aborda currículo como estrutura da atividade escolar, possuindo um papel fundamental na educação uma vez que transforma as metas básicas em estratégias de ensino.

O currículo é o mecanismo através do qual o conhecimento é distribuído socialmente. É uma opção histórica que reflete uma trama cultural, política, social e escolar, que acaba por espelhar o mecanismo de socialização, formação, segregação ou integração do sistema de educação. (SACRISTÁN *apud* RIBAS, 2011, p. 87).

Na visão de Dolabela (2000), *apud* Rita et al. (2008, p. 4) “o ensino de empreendedorismo no Brasil está se propagando fortemente e que em dentro de pouco tempo todas as universidades e instituições de segundo grau terão o ensino de empreendedorismo em suas grades curriculares”.

De acordo com o trabalho de Gorman et al (1997) *apud* Guimarães (2002, p.80), é “identificado e analisado conteúdos programáticos propostos para cursos de formação empreendedora, onde o objetivo é traçar o progresso nas recomendações dos especialistas na área e organizar, em tipologias, o conteúdo identificado”. Ainda segundo o levantamento de Gorman et al (1997) *apud* Guimarães (2002):

Os conteúdos podem ser agrupados em, basicamente dois tipos. Os que são afetos ao período anterior a fundação do negócio, como identificar

oportunidades, desenvolver estratégias, adquirir recurso e implementar o negócio; e os temas relacionados ao período posterior à criação da empresa e mais relacionados com o processo de desenvolvimento de habilidades e competências de gestão de pequenos negócios. (GORMAN *apud* GUIMARÃES, 2002, p. 80).

Para o ensino de empreendedorismo Rabbior (1990) *apud* Guimarães, (2002, p. 79), é necessário optar por elementos claros e objetivos ao elaborar um programa de formação empreendedora. Para o autor, “o sucesso do curso está diretamente relacionado à capacidade de se estabelecer coerência entre objetivos e avaliação”.

Drucker (1986, p. 16) afirmava que “Empreendimento não é nem ciência nem arte, é uma prática”. Já para Dolabela (1999 a, p. 114) *apud* Vieira, Melatti e Ribeiro (2011, p. 292) para haver efetividade didática na área de empreendedorismo, é essencial que o aprendizado seja insistentemente contextualizado, ou seja, o aluno pré-empresendedor precisa ser submetido a situações similares àquelas que encontrarão na prática.

A partir dos escritos de Hynes (2005) *apud* Rita, Oliveira, Gomes, Costa e Nascimento (2008, p.5) é proposto um modelo de processo para a educação empreendedora que designa estruturas alternativas e mecanismos de conhecimento, para assegurar que a aprendizagem correta ocorra e para que isto são estabelecidas metas para a aprendizagem de conhecimentos, habilidades e atributos, onde Hynes (2005) *apud* Rita, Oliveira, Gomes, Costa e Nascimento (2008, p.5) subdivide em três as atividades de desenvolvimento empreendedor que são:

Métodos	Recursos
Métodos didáticos (Teóricos)	Aulas expositivas, prescrição de leituras, adoção de livros de texto, elaboração de planos de negócios e promoção de seminários.
Métodos de construção de habilidades	Estudos de casos, discussões em grupo, brainstorming e assemelhados.
Métodos de descoberta (Experiências)	Resolução de problemas e situações do mundo real, contatos com organizações externas para a constituição de relacionamentos úteis para a carreira profissional.

O uso desses métodos didáticos ajuda os estudantes a usar dados imediatos e analisar e interpretar esses dados; e fornecem informações que ajudam os discentes a alcançar objetivos cognitivos do programa com métodos de construção de habilidades. Estes métodos são usados para aumentar a efetividade no comportamento dos estudantes, o que resulta na melhoria de habilidades pré-existentes e no desenvolvimento de novas habilidades. Esses métodos encorajam a aprendizagem através da descoberta e da aprendizagem experiência.

Quadro 2 : Subdivisão das atividades de desenvolvimento dos empreendedores

Fonte: Hynes (2005) apud Rita, Oliveira, Gomes, Costa e Nascimento (2008, p.5).

Segundo Lindo (1996) *apud* Birochi (2000):

Toda reformar curricular terá que conter núcleos básicos variáveis que permitam a iniciação ao pensamento complexo, que fortaleçam a formação científica, que afirmem os valores democráticos e pluralistas, que fortaleçam a capacidade para sintetizar informações e para pensar autonomamente. A reprodução de modelos vigentes (enciclopédicos ou atomistas fortemente ligados à compartimentação anacrônicas das formações docentes) tenderá a formar indivíduos intelectualmente menos capacitados, à medida que seus conhecimentos não corresponderam ao avanço das ciências e das transformações históricas. (BIROCHI, 2000, p. 82)

De acordo com o Conselho Federal de Administração (CFA) com base no parecer nº 307/66, o currículo mínimo do curso de Administração, que habilita ao exercício da profissão de Técnico de Administração, seria constituído das seguintes matérias:

- Matemática
- Estatística
- Contabilidade
- Teoria Econômica
- Economia Brasileira
- Psicologia Aplicada à Administração
- Sociologia Aplicada à Administração
- Instituições de Direito Público e Privado
(incluindo Noções de Ética Administrativa)
- Legislação Social
- Legislação Tributária
- Teoria Geral da Administração
- Administração Financeira e Orçamento
- Administração de Pessoal
- Administração de Material

Todos os conceitos apresentados acima se retrocedem, para a metodologia de ensino aplicada ao empreendedorismo. Os autores utilizam de várias estratégias, para a participação do discente na construção de projetos aplicados ao estudo.

6. METODOLOGIA

Para ampliação de qualquer estudo é indispensável eleger um método para que a pesquisa seja desenvolvida de maneira direcionada e normatizada conforme as premissas e normas aplicáveis ao contexto em que será desenvolvida.

Para Kahlmey–Mertens et. al. (2007, p.15) metodologia “é o estudo dos métodos de conhecer, de buscar o conhecimento. É uma forma de pensar para se chegar á natureza de um determinado problema, seja para explicá-lo ou estudá-la”.

A metodologia é compreendida como uma disciplina que consiste em estudar, compreender e avaliar os vários métodos disponíveis para a realização de uma pesquisa acadêmica. A Metodologia, em um nível aplicado, examina, descreve e avaliam métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e o processamento de informações, visando ao encaminhamento e à resolução de problemas e/ou questões de investigação. (PRODANOV E FREITAS, 2013.p.14).

Teixeira (2013) explica que a metodologia é uma disciplina estabelecida como princípio para embasamento de pesquisas científicas, desde suposições básicas até técnicas de indagação.

6.1. Tipo de Pesquisa

A pesquisa utilizada para a efetivação do presente estudo baseia-se em dois aspectos segundo Vergara (2011): quanto aos fins e quanto aos meios.

6.1.1. Quanto aos fins

A pesquisa utilizada para a efetivação deste estudo se caracteriza pela natureza descritiva quanto aos fins, onde será desenvolvida uma pesquisa com as IES da

RMBH como atividades de análises, averiguando as que possuem sua estrutura curricular disciplinas sobre empreendedorismo.

De acordo com Vergara (2011, p. 42) “a pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza”.

Segundo Reis (1998) esse tipo de pesquisa:

É desenvolvida por meio de técnicas padronizadas de coleta de dados como questionário e observação sistemática. A pesquisa descritiva tem como objetivo descrever o objeto de estudo determinado. Ela estabelece a inter-relação entre os fenômenos e a população (grupo social) estudados usando as específicas variáveis. (REIS, 1998,p.56).

Para Barros (1996) e Bervian (1983) citado por Rodrigues (2011, p. 3) afirma que a pesquisa descritiva “é aquela em que o pesquisador observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los”, ou seja. “o pesquisador procura descobrir com que frequência um fenômeno ocorre, sua natureza, características, causas, relações e conexões com outros fenômenos”.

6.1.2. Quanto aos Meios

Quanto aos meios foi utilizada a pesquisa bibliográfica, a análise documental, o estudo de caso e a pesquisa de campo onde foi realizada uma entrevista com os coordenadores do curso de Administração a fim de coletar dados sobre a adoção do Empreendedorismo pelo os mesmos. A pesquisa bibliográfica irá contribuir e dar suporte à pesquisa de campo e enfatizar ao referencial teórico.

A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas (em livros, revistas etc.). Pode ser realizada independentemente, ou como parte de outros tipos de pesquisa. (RAMPAZZO, 2005, p.53).

Já análise documental segundo Lakatos e Marconi (2002) citado por Muriel (2006, p.70) “[...] é a fase da pesquisa realizada com intuito de recolher informações prévias sobre o campo de interesse”.

O Estudo de Caso trata do empreendedorismo no curso de administração e serve para constatar se as instituições estão fornecendo aos alunos o desenvolvimento de características empreendedoras e um desempenho criativo e inovador. Conforme a visão de Rampazzo (2005, p.55) o estudo de caso “É a pesquisa sobre um determinado indivíduo, família, grupo ou comunidade para examinar aspectos variados de sua vida” e a pesquisa de campo:

[...] parte da observação de fatos ou fenômenos tal como ocorrem na realidade. Contudo, não se restringe à mera coleta de dados. É necessário que se proceda a uma sistematização desses dados coletados, a partir da pesquisa bibliográfica previa. (BONAT, 2009, p.13).

A abordagem utilizada é predominantemente qualitativa viabilizada pelo roteiro de entrevista que se encontra disponível no anexo A. O método de análise quantitativa foi adotado pela sensibilidade na mensuração das respostas dos Coordenadores.

Na visão de Goldenberg (2005) “na pesquisa qualitativa a preocupação de pesquisador não é com a representatividade numérica do grupo pesquisado, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma trajetória etc.” (GOLDENBERG, 2005, p.14).

6.2. Universo e Amostra

De acordo com o autor Guerra (2006, p. 44) “a amostragem por caso único consiste na escolha de uma pessoa, situação ou local para fazer uma análise intensiva, do tipo estudo de caso”.

Segundo Vergara (2011, p. 46) universo e amostra “trata-se de definir toda a população e a população amostral, ou seja, é a uma parte do universo (população) escolhida segundo algum critério de representatividade”.

O universo do estudo foi composto pelas IES da RMBH.

A seleção de amostragem foi definida como estratificada para selecionar as unidades de análise, ou seja, as IES da RMBH pesquisadas, segundo os seguintes critérios:

- a) a IES estarem cadastradas no MEC, portal E-MEC;
- b) estarem localizadas na Região Metropolitana de Belo Horizonte;
- c) oferecer o curso de Administração.

7. ANÁLISE DOS DADOS

7.1. Seleção das IES

Quanto à escolha e seleção das IES para a realização deste estudo, foram escolhidas as IES privadas e públicas da RMBH, pois em análise comparativa entre as IES brasileiras públicas e privadas, as segundas apresentam considerável crescimento e representatividade. Os dados do último Censo do Ensino Superior (2012) pelo CENSUP (2013) mostram que o Brasil ultrapassou sete milhões de alunos matriculados na educação superior, dos quais 73% matriculados em instituições privadas, o que revela o importante papel do segmento de ensino superior particular no desenvolvimento de nosso país. Por outro lado, as IES públicas têm maior solidez no mercado e não tem o primordial objetivo de gerar lucro como as privadas, mas educar e formar um profissional de qualidade.

Para a seleção das IES pesquisadas, foi feito um levantamento das Instituições de Ensino Superior que ofertam o curso de bacharelado em Administração. Este levantamento foi realizado por meio do Portal E-MEC do Ministério da Educação, selecionando as IES da RMBH que ofertam o respectivo curso.

No total, são 34 municípios que compõem a RMBH apresentados em ordem alfabética: (1) Baldim, (2) Belo Horizonte, (3) Betim, (4) Brumadinho, (5) Caeté, (6) Capim Branco, (7) Confins, (8) Contagem, (9) Esmeraldas, (10) Florestal, (11) Ibirité, (12) Igarapé, (13) Itaguara, (14) Itatiaiuçu, (15) Jaboticatubas, (16) Juatuba, (17) Lagoa Santa, (18) Mário Campos, (19) Mateus Leme, (20) Matozinhos, (21) Nova Lima, (22) Nova União, (23) Pedro Leopoldo, (24) Raposos, (25) Ribeirão das Neves, (26) Rio Acima, (27) Rio Manso, (28) Sabará, (29) Santa Luzia, (30) São Joaquim de Bicas, (31) São José da Lapa, (32) Sarzedo, (33) Taquaraçu de Minas e (34) Vespasiano.

Esta região é responsável pela oferta de 100 cursos de Administração. Porém, os 100 cursos ofertados são de 50% dos municípios, ou seja, 17 deles com a seguinte

distribuição: Belo Horizonte (53 cursos); Betim (11 cursos); Brumadinho (1 curso); Caeté (1 curso); Contagem (10 cursos); Esmeraldas (1 curso); Florestal (1 curso); Ibirité (2 cursos); Igarapé (1 curso); Juatuba (1 curso); Lagoa Santa (1 curso); Nova Lima (6 cursos); Pedro Leopoldo (1 curso); Ribeirão das Neves (3 cursos); Sabará (2 cursos); Santa Luzia (4 cursos) e Vespasiano (1 curso) conforme o gráfico 1.

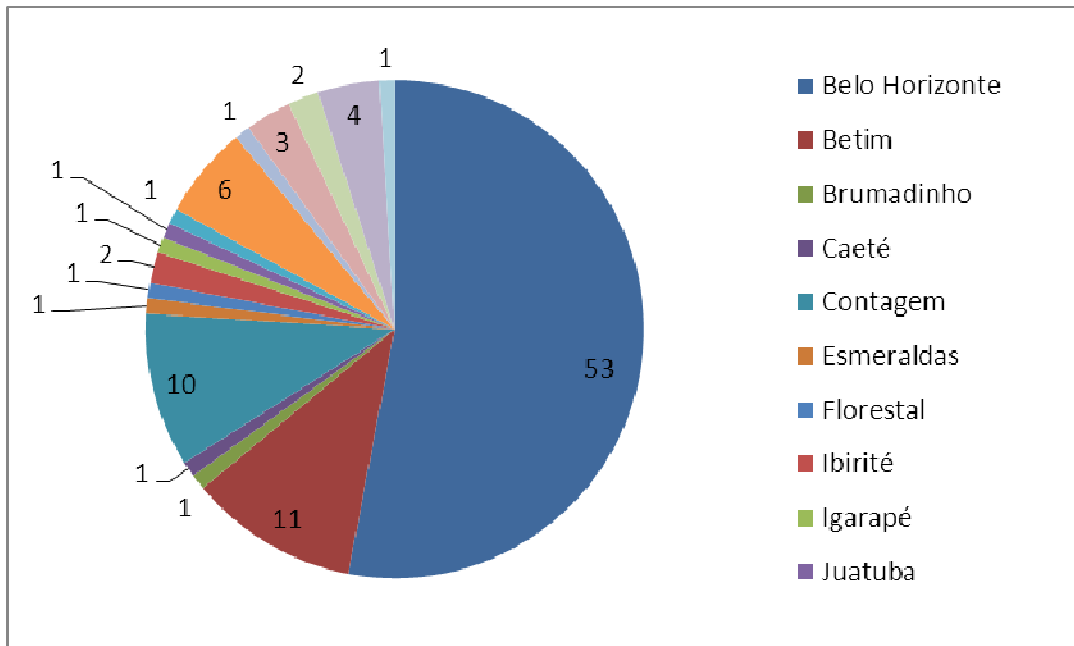


Gráfico 1 – Relação dos Municípios da RMBH que ofertam cursos de Administração e a quantidade de cursos ofertados

Fonte: E-MEC

Desses 100 cursos ofertados, muitos cursos de Administração são provenientes de grandes grupos de ensino, inclusive de outros estados como: São Paulo, Bahia, Paraná, etc., mas que possuem unidades na RMBH, com ensino presencial ou EAD (ensino à distância), e contribuem para a formação destes alunos. Alguns grandes grupos de ensino possuem várias unidades com matrizes curriculares padronizadas o que pode distorcer a realidade da pesquisa. Para uma melhor seleção, os cursos dos mesmos grupos de ensino em duplicidade, ou triplicidade, tiveram suas matrizes analisadas, e, devido à semelhança, foram excluídas da população obtendo apenas 60 cursos restantes. Destes, apenas 50 IES disponibilizaram suas matrizes curriculares para pesquisa onde os passos para coleta dos dados foram: (1) procurar no próprio site da Instituição; (2) enviar um e-mail com solicitação à Instituição e (3) ligar e pedir a matriz curricular à IES.

Em seguida, as 50 IES da RMBH que apresentaram a matriz curricular do curso de Administração para a pesquisa, passaram pelo processo de seleção quanto à oferta de disciplinas relacionadas a Empreendedorismo. Após análise, apenas 38 cursos de Administração apresentam em sua matriz curricular disciplinas com o título sobre Empreendedorismo como demonstra a Tabela 2.

IES	Disciplina
Centro Federal de Educação Tecnológica do Estado de MG	Empreendedorismo + Empresa Simulada
Centro Universitário Clauretiano	Empreendedorismo
Centro Universitário de Belo Horizonte UNI-BH	Empreendedorismo e Plano de Negócio
Centro Universitário de Maringá	ADM Empreendedora
Centro Universitário do Instituto de Ensino Superior	Administração Empreendedora + Prática Integradora: Plano de Negócios
Centro Universitário do Sul de Minas	Empreendedorismo + Gestão de MPM Empresas
Centro Universitário Internacional UNIINTER	Empreendedorismo + Orientação de Estágio Empreendedor + Estágio Supervisionado: Empreendedor
Centro Universitário Metodista Isabela Hendrix	Comportamento Empreendedor + Plano de Negócios: Business Plan
Faculdade da cidade de Santa Luzia - FACSAL	Empreendedorismo + Plano de Negócio
Faculdade AIEC – FAAB	Gestão Empreendedora
Faculdade Batista de Minas Gerais	Empreendedorismo e Plano de Negócio
Faculdade de Administração Milton Campos	Empreendedorismo
Faculdade de Ciências Gerenciais Padre Arnaldo Janssen	Criação de Empreendimentos
Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas - FACISA BH	Empreendedorismo + Jogos e Vivência Empresarial
Faculdade de Ensino de Minas Gerais – FACEMG	Empreendedorismo e Plano de Negócio
Faculdade de Estudos Administrativos de MG - FEAD MG	Comportamento Organizacional e Empreendedor + Projetos e Planos de Negócios
Faculdade do Centro Educacional Mineiro FACEM BH	Formação de Empreendedores

Faculdade IBMEC	Empreendedorismos
Faculdade Internacional de Ciências Empresariais FICE	Empreendedorismo
Faculdade Novos Horizontes FNH	Inovação e Empreendedorismo
Faculdade SENAC Minas	Gestão Empreendedora
FAMIG - Faculdade Minas Gerais	Empreendedorismo e Elaboração de Projetos I, II, III, VI e V
FAMINAS - Faculdade de Minas Gerais	Empreendedorismo + Plano de Negócio
FUMEC - Faculdade de Ciências Empresarias	Empreendedorismo
Instituto Belo Horizonte de Ensino Superior	Empreendedorismo e Plano de Negócio
Instituto de Ensino Superior João Alfredo de Andrade	Gestão Empreendedora
Nova Faculdade	Empreendedorismo
Pontifícia Universidade Católica de MG - PUC	Gestão Empreendedorismo + Plano de Negócios + Técnicas de Gestão para Pequenas e Médias Empresas
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG	Empreendedorismo
Anhanguera	Empreendedorismo + Administração de Micro e Pequenas Empresas
Universidade Anhembi Morumbi	Empreendedorismo
Universidade Católica Dom Bosco - UCDB	Empreendedorismo
Universidade Católica de Brasília	Empreendedorismo e Inovação
Universidade de Santo Amaro - UNISA	Empreendedorismo+ ADM de Pequenas e Medias Empresas I, II
Universidade de Uberaba – UNIUBE	Empreendedorismo e Desenvolvimento de Novos Negócios + Comportamento Empreendedor
Universidade Luterana do Brasil - ULBRA	Empreendedorismo
Universidade Paulista - UNIP	Empreendedorismo e Plano de Negócio
Universidade Salvador – UNIFACS	Empreendedorismo
Total: 38	

Tabela 2 – IES da RMBH que apresentam disciplinas em sua matriz curricular com formação para empreendedorismo.

Fonte: Dados coletados de Setembro a Novembro de 2013 no E-MEC para IES e nas matrizes curriculares das respectivas IES.

Além destas 38 IES, com suas respectivas disciplinas como formação para o Empreendedorismo, outras 6 matrizes curriculares apresentam disciplinas com títulos próximos ou correlacionados ao tema totalizando em 44 IES da RMBH com disciplinas específicas ou correlacionadas que contribuem para a formação do Administrador. Tabela 2

IES	Disciplina
Centro Universitário UMA	Projeto Aplicado: Gestão Empresarial
Faculdade BI Minas – FGV	Desenvolvimento de Competências
Faculdade São Camilo – Bahia	Criação de Empresas + Gestão e Desenvolvimento de Produtos + Criatividade Empresarial
Universidade José do Rosário Vellano – UNIFENAS	Simulação Empresarial
Universidade Metodista de São Paulo - UMESP	Formulação de Planos de Negócio
Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO	Criatividade e Inovação
Total: 6	

Tabela 3 – IES da RMBH que apresentam disciplinas em sua matriz curricular com formação próxima ou correlacionada ao tema empreendedorismo.

Fonte: Dados coletados de Setembro a Novembro de 2013 no E-mec para IES e nas matrizes curriculares das respectivas IES.

Das quarenta e quatro IES que apresentam disciplinas com formação para ao Empreendedorismo, apenas a UFMG e o CEFET representa a esfera pública, as demais, são privadas. Identificamos também que na maioria das estruturas curriculares as disciplinas ligadas ao Empreendedorismo são obrigatórias, e ainda há disciplina que é ofertada na modalidade EAD e as demais na modalidade presencial.

7.2. Perfil das IES Participantes

IES nº 1 - Instituição de ensino renomada no mercado começou sua trajetória em 1972 quando alguns cursos foram reconhecidos. Com o compromisso de formar o profissional cidadão, competente ético, crítico e criativo a instituição começou a ganhar mais alunos e com a grande demanda se expandiu para mais cinco campi.

A sede está localizada na região de Alfenas/MG e o curso de Administração abordado é oferecido no campus de Belo Horizonte e tem como eventos palestras aos discentes e medalhas de mérito aos docentes.

IES nº 2 - Com ensino de qualidade a instituição procurou desenvolver seus projetos para uma formação profissional dirigida para a competência. Com doze anos atuando no mercado mineiro a instituição compromete-se com a sociedade, no sentido de que seus egressos sejam uma resposta às necessidades dessa sociedade, quanto a competência requerida.

Localizada em Belo Horizonte/MG a IES tem como principais eventos voltados para o empreendedorismo, visitas técnicas, seminários internacionais, feiras, intercâmbios e palestras acadêmicas.

IES nº 3 - Destacada por sua infraestrutura e pelo seu ótimo ensino, a Instituição de Ensino Superior teve sua fundação em 1998. Localizada na Região de Santa Luzia/MG a IES conta com os eventos como feiras e palestras.

IES nº 4 - Instituição constituída com o objetivo de atuar na área educacional, podendo criar e manter escolas de ensino fundamental, médio, superior, pós-graduação, cursos de extensão e atividades de pesquisa e extensão equivalentes, foi constituída aos 15 dias do mês de outubro de 1999. Com o objetivo de expansão a IES fundou seu outro polo em 2003.

A sede está localizada na cidade de Muriaé/MG, possui um campus em Belo Horizonte/ MG e oferece como principais eventos: Semana Acadêmica de cada curso, visitas técnicas, a Mostra de Negócios e cursos ofertados pelo Departamento de Extensão.

IES nº 5 - Com o objetivo de expandir e modernizar com qualidade o ensino de graduação, a Instituição visa oferecer ensino de qualidade com emprego de princípios humanísticos, propiciando o desenvolvimento do aluno ligado a valores éticos e morais em respeito à sociedade em geral.

Localizada na região de Juatuba □MG a IES conta com os eventos como seminário, feiras e palestras acadêmicas.

Todas as entrevistas foram realizadas entre os dias 22 e 29 de novembro de 2013, com os Coordenadores do Curso de Administração.

7.3. A Inclusão da Administração e a prática do Empreendedorismo em cada IES

Ao perguntarmos sobre o Curso de Administração aos Coordenadores de Curso entrevistados, obtivemos respostas que reforçam a afirmativa de Martins (1989) citado por Mineiro e Leite (2003) de que o curso no Brasil é muito recente comparado aos Estados Unidos que iniciou o ensino em 1952.

IES nº 1 - Quando entrevistado o Coordenador do Curso nos disse:

“O curso de bacharelado em Administração é oferecido em sua instituição de ensino desde fevereiro de 2001, alia modernas teorias e conceitos da Administração ao exercício das funções gerenciais, utilizando exemplos práticos do cotidiano da profissão. O futuro administrador terá contato com as mais modernas ferramentas e modelos de gestão que lhe permitirão se destacar no mercado de trabalho, mesmo em ambiente altamente competitivo”. (Informação Verbal).

IES nº 2 - A Coordenadora nos afirma que a Instituição possui o Curso de Administração *“desde que se inseriu no mercado mineiro há 12 anos”* (Informação Verbal).

IES nº 3 - Perguntado ao Coordenador da IES, tivemos como resposta que o curso faz parte de sua Instituição *“desde sua inauguração em 1998”* (Informação Verbal).

IES nº 4 - A Coordenadora de Curso da, informa que o curso foi implementado na Instituição *“desde Fevereiro de 2004”* (Informação Verbal).

IES Nº 5 – Fomos informadas pelo Coordenador do Curso de que a Administração faz parte da instituição desde *“1999”* (Informação Verbal).

Ao perguntamos aos Coordenadores dos Cursos sobre a prática do Empreendedorismo nas grades dos cursos de Administração, a resposta dos Coordenadores nos faz lembrar o conceito citado por Fillion (1999) em que o autor diz que o desenvolvimento do empreendedorismo como disciplina não seguiu padrões semelhantes ao de outras disciplinas.

IES nº 1 Quanto à prática do empreendedorismo:

“O curso já foi criado dentro deste espírito empreendedor. A formação gerencial-humanística proposta pelo programa desenvolve uma visão ampla e ética do mundo dos negócios, contemplando os estudos de áreas tradicionais como Marketing, Recursos Humanos e Finanças e suas interdependências e estudos em áreas mais contemporâneas, dentre elas o empreendedorismo. Tudo para que o formando tenha uma capacidade crítica de análise, diagnóstico e gestão das organizações”. (Informação Verbal).

IES nº 2 Quanto à prática do empreendedorismo:

“O Empreendedorismo sempre fez parte da estrutura curricular da instituição, pois nós acreditamos que o Administrador/ Empreendedor pode mudar a realidade sustentável do país. Porém, em 2012 a IES alterou sua estrutura para o Empreendedorismo. Hoje o curso conta com 5 disciplinas que realizam integração vertical e horizontal no curso auxiliando os Empreendedores na prática mercadológica e na criação do seu plano de negócios”. (Informação Verbal).

IES nº 3 Quanto à prática do empreendedorismo: *“Desde a oferta do Curso de Administração”* (Informação Verbal).

IES nº 4 Quanto à prática do empreendedorismo: *“Esta disciplina sempre foi contemplado na estrutura curricular do curso”* (Informação Verbal).

IES nº 5 Quanto à prática do empreendedorismo: *“Em 2006 – Em função da necessidade do mercado, quando da reestruturação da grade curricular do curso- Enquadramento do curso ao mercado profissional”* (Informação Verbal).

Quando perguntamos sobre quais atividades são desenvolvidas pela Instituição que tem ligação ao empreendedorismo e quanto a pontuação das mesmas, obtemos os retornos abaixo:

IES nº 1 – *“Principalmente, Banca de Apresentação de Plano de Negócios e Feira de Empreendedorismo Participação em eventos externos que valorizam o empreendedorismo. Sim. Todas as atividades são pontuadas”* (Informação Verbal).

IES nº 2 – *“Elaboração de Plano de Negócios com banca e feira de apresentação por enquanto, mas queremos possibilitar outras atividades aos discentes futuramente. Sim, todas!”* (Informação Verbal).

IES nº 3 – *“Banca de Apresentação do Plano de Negócios. Todas as atividades acima descritas são pontuadas”.* (Informação Verbal).

IES nº 4:

“É realizada a Mostra de Negócios onde os alunos do 6º período dos cursos de administração apresentam o plano de negócio que elaboraram na disciplina. Esta atividade tem o valor de 10 pontos em todas as disciplinas alocadas no período (Trabalho Interdisciplinar) e na disciplina de Empreendedorismo são distribuídos 30 pontos para a elaboração do plano

de negócios a ser apresentado na Mostra”. (Informação Verbal).

IES nº 5 - *“Apresentação de um plano de negócio. Sempre é tema do Circuito Acadêmico. Sim – 1ª com 10 pontos e 2ª com horas complementares” (Informação Verbal).*

7.4. Pontos Positivos da adoção do Empreendedorismo por parte das IES

Perguntamos aos Coordenadores das IES participantes, na visão deles quais foram os pontos positivos de se adotar o empreendedorismo como disciplina do curso de Administração, e tivemos como retorno as respostas abaixo:

IES nº 1 – *“Motivação dos alunos por vivenciarem as possibilidades de sucesso e também alertas de fracasso”. (Informação Verbal).*

IES nº 2 :

“Como aspectos positivos os alunos têm mais facilidade para associar a teoria com a prática e promover soluções para a melhoria dos processos e práticas nas empresas em que atuam. A motivação para a formalização, auxílio e abertura do seu próprio negócio; A realização de um sonho”. (Informação Verbal).

IES nº 3:

- *“Desenvolver nos alunos a curiosidade e o despertar de um comportamento diferenciado, que se espelhe nas características do perfil empreendedor”;*
- *“Maior incentivo a um perfil profissional voltado ao risco e a um ambiente inovador”;*
- *“Aplicação simultânea de conteúdos múltiplos debatidos ao longo do curso”. (Informação Verbal).*

IES nº 4:

“Esta disciplina permite aos alunos obter uma visão macro por ser interdisciplinar, ao elaborarem o plano de negócios estes devem possuir conhecimento de outros conteúdos presentes na estrutura curricular do

curso como finanças, marketing, administração da produção e logística, gestão de pessoas, OSM, dentre outras”. (Informação Verbal).

IES nº 5 - *“As descobertas por parte dos alunos é um caso importante, nem eles conheciam sua criatividade e tamanha “queda” para os negócios”. (Informação Verbal).*

Quanto aos aspectos negativos todas as IES que responderam a entrevista disseram que não detectaram aspectos negativos. Exceto o Coordenador da IES de nº 3 que disse como aspecto negativo se teve:

- *“Ausência de ferramentas e apoio Institucional efetivo para gerir e gerar ideias mais ousadas”;*
- *“Mentalidade retrógrada dos alunos, limitado ao objetivo de aprovação”;*
- *“Distância entre a teoria e a prática realmente empreendedora. (Informação Verbal)”.*

7.5. Resultados e perspectivas para o empreendedorismo na formação do Administrador

Quando perguntamos aos Coordenadores dos cursos quanto a suas perspectivas para o empreendedorismo, nos deparamos com as seguintes opiniões:

IES nº 1:

“A grande perspectiva é que cada vez mais o jovem brasileiro acredita no trabalho, embora busque um emprego para começar, mas cada vez mais, ter seu próprio negócio é o sonho da maioria. O grande desafio é e continuará a ser convencer aos empreendedores a colocar a “jóia da família” no negócio. As incertezas externas causadas por políticas indefinidas e voláteis dificultam neste particular (crença)”. (Informação Verbal).

IES nº 2:

- “A capacitação docente para o empreendedorismo auxiliando a formação discente”;
- “O apoio à diversidade e inovação”;
- “Quebra de paradigmas”;
- “Inovar na educação”. (Informação Verbal).

IES nº 3:

“A crise que enfrentamos de qualificação de mão de obra se entende a todas as profissões e a todas as áreas, e acredito em empreendedorismo não como o que fazer limitado ao ponto de vista profissional, mas ao COMO FAZER, dentro de uma perspectiva de comportamento humano inovador e diferenciado, em que o que caracteriza este perfil é de uma pessoa inconformada com as coisas estabelecidas, inquieta com a omissão e a “receita fácil”, insaciável na busca de sempre fazer mais e melhor. Infelizmente, na Administração, mas também na sociedade como um todo vejo o padrão de ensino no País caminhando na contramão deste conceito”. (Informação Verbal).

IES nº 4:

“Esta disciplina é fundamental por permitir o aluno a utilização dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso na elaboração do plano de negócios, ou seja, é a oportunidade de exercerem na prática como se planeja a abertura de um negócio e a viabilidade da sua implantação”. (Informação Verbal).

IES nº 5:

“A introdução deste tema é complexa para professores que não detém experiência fora da docência, pois requer a todo o momento relação entre teoria e prática. O tema é totalmente pertinente, porém os alunos confundem bastante o empreendedor com o administrador”. (Informação Verbal).

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a globalização, as empresas crescem em um ritmo acelerado tentando adequar-se as novas tecnologias e demandas do mercado. Devido às várias oportunidades de inserção nesse mercado com lançamento de novos produtos e/ou prestações de serviços os empreendedores entram de cabeça para conseguir conquistar seu espaço.

Conforme citado o empreendedor é aquele que inova, cria, assume riscos e perdas, mas também novas oportunidades, além de estar sempre em busca de capacitação. Capacitação esta que muitas vezes são procuradas nos cursos de ensino superior. Por meio das informações levantadas com os Coordenadores dos Cursos sobre o Empreendedorismo nas Instituições de Ensino Superior, foi possível verificarmos como o tema vem sendo abordado com os discentes formandos em Administração. Drucker (1986, p. 16) afirmava que “Empreendimento não é nem ciência nem arte, é uma prática”. Já para Dolabela (1999) apud Vieira, Melatti e Ribeiro (2011, p. 292) para haver efetividade didática na área de empreendedorismo, é essencial que o aprendizado seja insistentemente contextualizado, ou seja, o aluno pré-empresendedor precisa ser submetido a situações similares àquelas que encontrarão na prática.

Entretanto, mesmo com a necessidade de se desenvolver as habilidades e competências para um novo negócio, ainda há dificuldades nas instituições para fazer com que o aprendizado em empreendedorismo seja eficiente, como afirma Dolabela (1999) apud Rita et al. (2008, p. 4), quando diz “que o ensino no Brasil ainda não sinaliza totalmente para o empreendedorismo, visto que permanece em grande parte voltado para a formação de profissionais que irão buscar emprego no mercado de trabalho”.

Assim complementam Pardini e Paim (2001), ao afirmar que a cultura pedagógica das universidades brasileiras está direcionada a valores e comportamentos que não abordam as organizações pequenas e médias da economia nacional. E o autor Souza (2005), apud Henrique e Cunha (2008, p. 121) que acredita que é preciso

transformar o conhecimento que está na universidade em produto ou serviço, “mas para isso é preciso desenvolver nos alunos suas capacidades empreendedoras para que possam vir a desenvolver as boas ideias”.

Através desse trabalho, foi possível perceber conceitos e terminologias sobre o empreendedorismo, a formação do administrador, a inclusão do empreendedorismo nos cursos de Administração, as histórias da IES da região abordada quanto à prática do empreendedorismo e as opiniões dos coordenadores quanto à adoção do tema nas IES. Percebemos também, que o empreendedorismo nessas IES são aplicados através de feiras, eventos e palestras voltadas ao empreendedorismo.

Nossa percepção quanto ao ensino do empreendedorismo nas IES, foi obtida através do roteiro de entrevista respondido pelos Coordenadores dos cursos. Visualizamos através das respostas dos Coordenadores que a preparação do corpo discente para serem empreendedores está no caminho exigido pelo mercado. Segundo respostas da IES participantes o empreendedorismo na instituição é praticado há pouco tempo, porém através da adoção do tema como disciplina os alunos podem participar de diversas atividades que lhes proporcionam essa vivência de empresa. Ainda identificamos nas entrevistas o depoimento de vários coordenadores que puderam presenciar o retorno dos alunos como empreendedores no mercado. Para a realização da coleta de informações ocorreram algumas limitações: incipiência dos dados disponíveis nos sites das IES; restrição de informação por parte das Coordenações de Curso das IES e a demora na disponibilidade de horários para as respostas.

Na pesquisa realizada, contamos com o apoio de somente cinco instituições, que se disponibilizaram em responder a entrevista, devido ao retorno não ser alto não podemos generalizar a pesquisa. Portanto sugere-se que outras pesquisas, tais como: com os discentes formados nas Instituições a fim de saber se os mesmos são ou não empreendedores; pesquisas para saber se os docentes que ministram as disciplinas de empreendedorismo são empreendedores ou também pesquisas para saber se as instituições fazem uma análise prévia do perfil empreendedor dos estudantes a modo de orientar os alunos mais aptos para os negócios. Que estas sugestões despertem o interesse de outros discentes sobre o assunto e novas

pesquisas sejam elaboradas para se verificar acerca do estudo e incentivo do empreendedorismo nas IES de Belo Horizonte e quiçá do nosso Brasil.

9. REFERÊNCIAS

AIUB, George Wilson. *Inteligência Empreendedora: Uma Proposta para a Capacitação de Multiplicadores da Cultura Empreendedora* / George Wilson Aiub. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Produção, UFSC, Florianópolis, 2002.

ANDRADE, Rosamaria Calaes de. ACÚRCIO, Marina Rodrigues Borges – *O Empreendedorismo na escola* / Rosamaria Calaes de Andrade e Marina Rodrigues Borges Acúrcio. – Vol. 5 –Belo Horizonte: Artemed - Rede Pitágoras, 2009.

BIROCHI, Renê. *Reflexões sobre a estrutura curricular para a educação do ensino superior: a necessidade de uma revisão no curso de administração a partir de um enfoque transdisciplinar* / Renê Birochi. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, v. 07, nº 4, outubro/dezembro 2000.

BONAT, Débora. *Metodologia da Pesquisa* / Débora Bonat. 3º. ed. Curitiba , Editora IEDS Brasil S.A., 2009.

BONOME, João Batista Vieira. *Princípios de Administração* / João Batista Vieira Bonome. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2009.

Brasil.gov.br – *Brasil empreendedor em números*. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/empreendedor/empreendedorismo-hoje/brasil-empreendedor-em-numeros/print>. Acessado dia 30/08/2013 as 11h01min.

CHIAVENATO, Idalberto – *Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilidade de novas empresas: um guia eficiente para iniciar e tocar seu próprio negócio* / Idalberto Chiavenato. – 2. Ed. rev. atualizada – São Paulo: Saraiva 2007. Cap. 1.

_____ *Teoria Geral da Administração* / Idalberto Chiavenato. - 6. Ed. rev. atualizada – Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

CFA - Conselho Federal de Administração – *História da Administração*. Disponível em: <http://www.cfa.org.br/administracao/historia-da-profissao>. Acessado dia 30/08/2013 2013 às 12h13min.

CUNHA, Carlos Henrique Berrini da; *A inclusão da Disciplina Empreendedorismo no Curso de Administração Como Disseminadora da Cultura Empreendedora* / Carlos Henrique Berrini Cunha. Revista da micro e pequena empresa, Campo limpo Paulista, v. 1, n. 2, p. 3-17, 2007.

CUNHA, Roberto de Araújo Nascimento; NETO, Pedro Jose Steiner - *Desenvolvendo Empreendedores: o desafio da Universidade do século XXI* / Roberto de Araújo Nascimento Cunha; Pedro Jose Steiner Neto. XI seminário Latino-Iberoamericano de Gestão Tecnológica. Altec – 2005.

DOLABELA, Fernando. *O segredo de Luísa* / Fernando Dolabela. São Paulo: Cultura, 1999.

DOLABELA, Fernando. *Oficina do Empreendedor* / Fernando Dolabela. São Paulo: Cultura, 1999.

DORNELAS, José Carlos Assis - *Empreendedorismo: Transformando ideias em negócio* / José Carlos Assis Dornelas. –3 ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DRUCKER, Peter Ferdinandi. *Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios* / Peter Ferdinandi Drucker. 1. ed. São Paulo: Pioneira, 1986.

E-MEC - *Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados*. Disponível em <<http://emec.mec.gov.br/>>, Acessado em 29/09/2013 às 10h: 20m

FILION, Louis Jacque. *Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios* / Louis Jacques Filion. Revista de Administração de Empresas, v.34, n.2, abr/jun, 1999.

FLORES, Danusa Cunha; HOELTGEBAUM, Marianne; SILVEIRA, Amélia. *O Ensino do Empreendedorismo nos cursos de pós-graduação em Administração no Brasil* / Danusa Cunha Flores; Marianne Hoeltgebaum; Amélia Silveira. Revista de Negócios, ISSN 1980-4431, Blumenau, v13, n. 2, p. 93 – 104 Abril/Junho 2008.

FUJITA, Oscar Massaru. *Formação do Administrador de Empresas: desenvolvendo projetos de trabalho com o uso das tecnologias de Informação e comunicação (TIC)* / Oscar Massaru Fujita. Universidade Estadual Paulista, 2004.

GERRA, Isabel. *Pesquisa Qualitativa e Análise de Conteúdo: Sentido e Formas de Uso*. 1^o. ed. Portugal: São João do Estoril, Editora Principia, 2006.

GOLDENBERG, Míriam. *A arte de pesquisar* / Miriam Goldenberg. Rio de Janeiro: Record, 2005.

GUIMARÃES, Liliane Oliveira. *Empreendedorismo no currículo dos cursos de Administração: uma análise da organização didático-pedagógica* / Liliane Oliveira Guimarães. E & G Economia e Gestão, Belo Horizonte, v. 2 e 3, n. 4 e 5, p. 78-95, dez. 2002.

HENRIQUE, Daniel Christian; CUNHA, Sieglinde Kindl da. *Práticas didático-pedagógicas no ensino de Empreendedorismo em curso de graduação e pós-graduação Nacionais e Internacionais* / Daniel Christian Henrique; Sieglinde Kindl da Cunha. RAM – Revista de Administração Mackenzie. Volume 9, nº 5, 2008

HISRICH, Robert D. PETERS, Michael P. SHEPHERD, Dean A. – *Empreendedorismo*. Tradução Teresa Felix de Sousa. 7. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia Estatística – *Estatística de empreendedorismo* 2008. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/empreendedorismo/> Acessado dia 30/08/2013 as 09h51min.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Brasil teve mais de 7 milhões de matrículas no ano passado*. 2013. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/visualizar/-/asset_publisher/6AhJ/content/brasil-teve-mais-de-7-milhoes-de-matriculas-no-ano-passado > Acessado em 30/09/2013 às 09h: 45m.

KAHLMEY–MERTENS, Roberto S.; FUMANGA, Mario et. al. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa: linguagem e método*. 1º. ed. Rio de Janeiro : Editora FGV, 2007.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*. 2º. ed. Rio Grande Do Sul: Nova Hamburgo, 2013.

MALHEIROS, Rita C. C. *Um minuto de idéias e oportunidades* / Rita de Cássia da Costa Malheiros. Revista Empreendedor. Fevereiro, 2004.

MEC – Ministério da Educação e Cultura. *Conselho Nacional de Educação. Câmara Educação Superior – Resolução nº 4, de 13 de Julho de 2005*. Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf. Acessado dia 05/09/2013 às 10h25min.

MINEIRO, Andréa Aparecida da Costa; LEITE, Valéria Fonseca. *Educação Empreendedora: Sucesso ou Fracasso do empreendedor* / Andréa Aparecida da Costa Mineiro; Valéria Fonseca Leite. UNIFEI, 2003.

MURIEL, Roberta. *Plano de desenvolvimento Institucional PDI: Análise do processo de Implantação*. 1º. ed. Brasil: Espírito Santo, Editora Hoper, 2006.

PARDINI, Daniel Jardim; PAIM, Lucia Regina Corrêa. *Empreendedorismo e interdisciplinaridade: uma proposta metodológica no ensino de graduação* / Daniel Jardim Pardini; Lucia Regina Corrêa Paim. Encontro de estudos sobre Empreendedorismo e gestão de pequenas empresas. Londrina: UEL/UEM, 2001.

PARDINI, Daniel Jardim; SANTOS, Renata Veloso. *Empreendedorismo e interdisciplinaridade: uma proposta metodológica no ensino de graduação* / Daniel Jardim Pardini; Renata Veloso Santos. Revista de Administração da FEAD - Minas, v. 5, 2008.

RAMPAZZO, Lino. *Metodologia Científica*. 3^o. ed. São Paulo, Editora Loyola, 2005.

REIS, Evandro Paes dos; ARMOND, Álvaro Cardoso. *Empreendedorismo* / Evandro Paes dos Reis; Álvaro Cardoso Armond. – Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2012.

REIS, Linda G. *Produção de Monografia: da teoria a prática*. 2^o. ed. Brasília: Senac – DF, 1998.

RIBAS, Raul. *O saber empreendedor: diretrizes curriculares para a elaboração de programas para a formação de empreendedores com base na escola progressiva de John Dewey – reflexão e proposta* / Raul Ribas. São Paulo, 2011.

RITA, Luciana Peixoto Santa; OLIVEIRA, Kátia Regina Santos de; GOMES, et al. *Pedagogia Empreendedora: um estudo de caso das práticas metodológicas desenvolvida nas disciplinas* / Luciana Peixoto Santa Rita; Kátia Regina Santos de Oliveira; et al.. XXVIII Encontro Nacional de Engenharia de produção. Rio de Janeiro, 2008.

RODRIGUES, Jamil. *Considerações Introdutórias Sobre o Conceito de Metodologia em seu Significado Acadêmico* / Jamil Rodrigues. Estado de São Paulo. 2011. Disponível: <http://fgh.escoladenegocios.info/revistaalumni/artigos/Artigo_Jamil.pdf>, Acessado em 29/09/2013 às 14h:45m.

SANTOS, Luis Miguel Luzio dos. GALLELI, Bárbara – *O ensino de empreendedorismo social nos cursos de administração das universidades públicas Brasileiras* / Luis Miguel Luzio dos Santos. Bárbara Galleli. AGPS, Viçosa, v. 5, n. 2, pp. 153-173, abr./jun. 2013.

TEIXEIRA, Gilberto. O que significa metodologia? / Gilberto Teixeira Disponível em: <<http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/m%C3%B3dulos/metodologia-da-pesquisa/o-que-significa-metodologia#.UZOcpal3sf1>> Acesso em 02/09/2013.

TOMIO, Dilson; HOELTGEBAUM, Marianne. *A problemática da formação dos Administradores: o empreendedorismo como alternativa de adaptação no ensino do curso de Administração* / Dilson Tomio; Marianne Hoeltgebaum. Anais do II EGEPE – Londrina – Paraná, Novembro 2001.

VALENCIANO SENTANIN, Luis Henrique; BARBOZA, Reginaldo José. *Conceitos de Empreendedorismo* / Luis Henrique Valenciano Sentanin; Reginaldo José Barboza. Revista Científica Eletrônica de Administração - Ano V – Número 9 – Dezembro de 2005.

VERGARA, Sylvia Constant. *Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração* / Sylvia Constant Vergara. 13. ed. - São Paulo: Atlas, 2011.

VIEIRA, Saulo Fabiano Amâncio; MELLATI, Gerson Antônio; RIBEIRO, Paula Regina. *O Ensino do Empreendedorismo nos cursos de graduação em Administração: um estudo comparativo entre as universidades estaduais de Londrina e Maringá* / Saulo Fabiano Amâncio Vieira; Gerson Antônio Mellati; Paula Regina Ribeiro. Rev. Adm. UFSM, Santa Maria, v. 4, n.1, p. 288-301 mai./ago. 2011.

10. ANEXO

Anexo A - ROTEIRO PARA ENTREVISTA

Este Roteiro de Entrevista tem a finalidade de coletar dados sobre a adoção do Empreendedorismo pelo Curso de Administração coordenado pelo Sr./Sra. Esta Instituição de Ensino Superior foi escolhida pela sua estrutura curricular que contempla disciplinas relacionadas à temática. As informações servirão de base para a realização de uma análise sobre os aspectos positivos e negativos gerados pela adoção do Empreendedorismo na formação do Administrador e será, posteriormente, incorporada ao trabalho de conclusão do Curso de Administração da FAMIG realizado pelas graduandas Camila Balduino, Jessyca Silva e Meiriele Nascimento sob a orientação da Profa. Rosane Corgosinho. Em caso de dúvida, gentileza entrar em contato via email, rosanecorgo@gmail.com ou cel. 9158-7009.

Agradecemos pela colaboração!

Inicialmente, gostaríamos que o Sr./Sra. se apresentasse especificando sua formação acadêmica, experiência profissional interna e externa ao setor acadêmico, tempo de atuação específica nesta IES seja como professor, coordenador ou outra função/cargo.

Agora, poderia nos contar um pouquinho da História desta IES? Fundação e principais eventos importantes?

1. Desde quando o Curso de Administração é ofertado esta IES?
2. Quando a temática Empreendedorismo passou a fazer parte da estrutura curricular do Curso de Administração? Lembra o motivo? Por que?
3. Quais disciplinas contemplam a temática Empreendedorismo? (Plano de Negócios, Inovação, Projeto Empreendedor...) Os alunos que fazem estas disciplinas estão sujeitos a reprovação?
4. Quais atividades são desenvolvidas pelas disciplinas que tratam esta temática? (Júri Simulado, Banca de Apresentação de Plano de Negócios, Concurso para escolha do melhor Plano de Negócios, Feira de Empreendedorismo...)
5. As atividades descritas acima são pontuadas?
6. Ocorrem outras atividades relacionadas ao Empreendedorismo sem vínculo com disciplinas da grade curricular? Caso positivo, gentileza descrevê-las.
7. Tem notícias sobre ex-alunos que abriram empreendimentos a partir das disciplinas que contemplam a temática? Quais negócios foram abertos, em caso positivo?
8. Poderia nos descrever aspectos positivos originados pela adoção da temática empreendedorismo pelo Curso de Administração?
9. E aspectos negativos? Decorreram alguns, em função da adoção da temática na grade curricular?
10. Quais são as perspectivas e desafios que o Sr./Sra. percebe para o Empreendedorismo na formação do Administrador, hoje?